**Fauna brasileira retratada na literatura infantil: instrumento para a divulgação científica**

* 1. Graziele Ap. de Moraes Scalfi[[1]](#footnote-1) e Germana Fernandes Barata[[2]](#footnote-2)

**Resumo**

Acredita-se que, quando bem estruturados, os livros infantis podem ser excelentes aliados na divulgação da ciência. Eles podem influenciar desde cedo a conscientização desse público em relação ao tema, favorecendo a popularização científica e a consolidação de uma cultura científica na sociedade. A leitura é um convite para a criança pensar e fazer novas perguntas, logo, um livro de divulgação científica para crianças não deve ser um tratado sobre um tema científico nem um livro de estudo. A criança não deve se sentir obrigada a lê-lo, mas sim cativada. Esta pesquisa é parte da dissertação de mestrado em Divulgação Científica e Cultural do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Universidade Estadual de Campinas, e tem como objetivo discutir a literatura infantil como um instrumento para a divulgação da ciência a partir de um levantamento de livros que articulem conhecimentos científicos sobre os animais para o público infantil. Com um referencial teórico e sólido sobre a literatura infantil como ferramenta para a divulgação da ciência, propõe ainda a validação do livro “*Mami o quê*?” - um livro infantil e interativo sobre os mamíferos brasileiros - através de um estudo de recepção com o público de interesse, sobre os conteúdos e imagens veiculados ao livro. Apresentamos nesse artigo, o livro e os primeiros resultados da validação do mesmo com crianças da pré-escola do Centro de Convivência Infantil – CECI - da Unicamp, através da metodologia de observação participante.

**Palavras-chave:** literatura infantil; fauna brasileira; divulgação científica.

**Abstract**

When children´s books are properly structured, they can be great allies in science divulgation. They can influence the awareness of the public about this issue since the childhood, favoring the scientific popularization and consolidation of a scientific culture in society. Reading is an invitation for children to think and to ask new questions, so it should not be a scientific treatise or a textbook. Children should be captivated to read a book about science, not obligated to. This research aims to discuss children’s literature as an instrument for the dissemination of science in spite of a lifting studies of books that articulate scientific articulate knowledge about animals for children. With a solid theorical framework on children’s literature as a tool for the dissemination of science, this research also intends to validate the book “Mami o quê?” - an interactive children’s book about mammals - through a study of reception with the public of interest on the contents and images conveyed to the book. Here in this article, the book and the first results of the validation of the same with children of pre-school Children Living Center - CECI - Unicamp, through the methodology of participant observation.

**Keywords:** children's literature; Brazilian animals; scientific dissemination.

 A literatura infantil é uma ferramenta fundamental na formação de um leitor. Ela representa uma fonte riquíssima que abre infinitas possibilidades para a criança compreender através da fantasia e da imaginação o que acontece à sua volta. Porém, conceituar e delimitar a esfera de tal literatura, assim como a literatura em si, não é tarefa simples. Pode-se traçar aqui, em linhas gerais, a tentativa de delimitá-la e compreendê-la, considerando as reflexões de autores que propuseram a refletir sobre a temática.

 Coelho (1993) afirma que a literatura destinada às crianças cumpre as mesmas funções da literatura não infantil, ou seja, é a arte criadora que une os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. No entanto, Hunt (2010) afirma que a literatura infantil é diferente daquela destinada a outros públicos, e deveria ter um tipo distinto de crítica e teoria. Para o autor, a literatura infantil tem um público único, com habilidades e atitudes próprias, que resultam em leituras de textos e uma relação díspar entre escritor-leitor.

Apesar de distintas, as visões dos autores trazem importantes contribuições. Há na literatura infantil algumas especificidades que a diferencia das demais, seja pela singularidade do destinatário, seja pela natureza formadora que o gênero adquiriu desde a sua origem, afinal, um livro infantil é dirigido às crianças, mas é de invenção e intenção de um adulto. O livro transmite os pontos de vista que o adulto considera mais útil à formação de seus leitores, propondo a linguagem e o estilo que acredita adequado à compreensão e do gosto da criança. Nessas condições, qualquer tema exposto de forma singela e correta pode se transformar num livro infantil. (SCALFI, 2012).

“O livro infantil é entendido como uma mensagem entre um autor-adulto e um leitor-criança. Nessa situação, o ato de ler, pelo qual se completa o fenômeno literário, se transforma em um ato de aprendizagem. É isso que responde por uma das peculiaridades da literatura infantil”. (COELHO, 1993, p. 27).

 Acredita-se que desde que bem estruturados, os livros infantis podem também ser excelentes aliados na divulgação da ciência. Eles podem influenciar, desde cedo, a conscientização desse público em relação ao tema. Segundo Baredes (2008), o conteúdo de um livro de divulgação para crianças deve ser interessante tanto para as crianças quanto para os adultos, de forma que a criança sinta valorizada sua curiosidade, seu interesse por informar-se e sua capacidade de compreender. Afinal, a leitura é um convite para o leitor pensar e fazer novas perguntas. Um livro de divulgação científica para crianças não deve ser um tratado sobre um tema científico nem um livro de estudo. A criança não deve se sentir obrigada e sim cativada a lê-lo (SCALFI, 2012).

 Essa relação da criança com a ciência tem inicio antes mesmo da sua entrada no mundo escolar. Sua curiosidade inata, faz com que as crianças queiram entender por que as unhas crescem, como surgiram as estrelas, como os peixes respiram e por que o céu é azul, entre muitos outros porquês. Desde pequenas, em seu cotidiano, elas lidam com fenômenos naturais, com aplicações tecnológicas e elaboram explicações acerca de tudo que está à sua volta. (BRASIL, 1998). Assim, há duas razões principais pelas quais as crianças devem ter esse contato com a ciência: a primeira é que elas já são acostumadas a olhar para as coisas com as quais a ciência está preocupada e da maneira como os melhores cientistas fazem, ou seja, com um sentimento de admiração. A segunda é que é preciso alimentar essa relação, uma vez que, se deixarmos de nutri-lás, as crianças estarão em perigo de perder seu interesse pela ciência (ESHACH, 2005).

Nesse contexto, a divulgação científica pode contribuir para que ocorra o aprendizado sem prejuízo de conteúdo para as crianças. Experiências na área de educação têm mostrado que elas têm grande capacidade em lidar com temas da ciência (MASSARANI, 2005). E quanto mais inserida na cultura científica, em contato com linguagens, vocábulos e textos científicos, mais facilidade a criança terá para compreender os conceitos científicos. Isso não quer dizer que tudo seja compreendido, uma vez que cada criança aprenderá de acordo com seu desenvolvimento intelectual. O importante nesse processo é estimular o conhecimento para que ela elabore suas concepções acerca do mundo (GOUVÊA, 2005).

No entanto, os livros que tem como temática a divulgação da ciência para crianças, objeto desta pesquisa são raros nas livrarias. Anna Garralón (2010), crítica em literatura infantil, afirma que os espaços dedicados aos livros de informações científicas para crianças são mínimos, e na maioria dos casos, não existem. Por isso, esta pesquisa adota o termo literatura infantil para todos os livros destinados para crianças, pois na prática essa diferenciação entre livros de divulgação científica para crianças ou de literatura, não é realizada. Embora acredita-se que livros de literatura também podem ser excelentes divulgadores da ciência.

Esse campo da literatura como divulgação científica gera muitos conflitos entre autores. Há uma corrente na literatura infantil que diz que o livro infantil não deve ensinar nada; se ensinar, deixa de ser literatura. Há quem defenda que literatura e divulgação científica são campos inconciliáveis e se constituem gêneros distintos. Entre esses autores, destacam-se aqui Almeida e Ricón (1993) os quais afirmam que a literatura utiliza de técnicas literárias com o “cena a cena”, alternância de foco narrativo, diálogo, além de enfocar o humano; enquanto a divulgação científica pretende divulgar o conhecimento científico ao público não-especializado. No entanto, as autoras completam que é possível combinar os dois gêneros numa obra, garantindo a especificidade de cada um.

Ângelo Machado (2002) autor de obras de literatura infanto-juvenil, como o *“Dilema do Bicho-pau”* e “*Chapéuzinho vermelho e o lobo-guará”* afirma que o livro não deve, mas pode ensinar.

“Às vezes, a realidade é mais interessante ou poética do que a ficção. Em meus livros infanto-juvenis, procuro misturar as duas coisas, mas sempre no final há um capítulo que permite ao leitor separar o real do ficcional. Assim, o livro que é de literatura serve também para divulgar ciência”. (Machado, 2002 p. 148)

Machado (1996), em seus livros não propõe divulgar a ciência, mas sim incutir o prazer pela leitura. Para ele, se uma criança não gostar de suas histórias, ele fracassou em seu objetivo. Essas tensões que se estabelecem no campo da divulgação científica e literatura, levantam questionamentos importantes para a área. Não há uma regra que estabeleça que o livro de divulgação científica tenha que ensinar. Assim como Machado (2002), esse estudo aposta que o livro infantil, pode contribuir para a iniciação da criança ao mundo da ciência, mas sem buscar medir o aprendizado. Afinal, o que pretende-se com um livro de divulgação da ciência não é alfabetizar cientificamente o leitor, mas propiciar a ele indagações para novas questões, instigar e despertar sua curiosidade, motivando-o a entender a ciência como parte de sua vida, ou seja, este estudo acredita que um livro de divulgação da ciência pode ser interessante a ponto de proporcionar aventuras, mistérios, romances, ficções e ainda incutir o prazer pela ciência.

A intersecção de saberes científicos em obras literárias, é um assunto defendido pela autora Mora (2003) em seu livro: *A divulgação científica como literatura*. Para a autora, a divulgação é uma recriação do conhecimento científico, para torná-lo acessível ao publico, ou seja, deve ser entendida como um ato de dar nova forma a algo que já existe. Mora (2003) acrescenta que a mensagem científica atrelada ao uso de recursos literários traz para o público receptor um conteúdo prazeroso, que vai além da simples comunicação de ideias:

“A divulgação científica como literatura é aquela que emprega recursos literários, a que envolve preocupações humanas, aquela que recria, no sentido de uma expressão pessoal e inovadora. A que não olha para a ciência como conhecimento isolado, mas a submerge no mar das preocupações intelectuais partilhadas pelos seres humanos”. (Mora, 2003, p.109).

 Esta pesquisa de mestrado pretende analisar a literatura infantil e as estratégias utilizadas pelos autores para divulgar e explicar assuntos científicos para crianças, a partir de um levantamento de livros que tenham conteúdos ligados aos animais, sobretudo buscando animais da fauna brasileira. A escolha do tema – animais brasileiros – parte da premissa que nossa fauna é desconhecida do público brasileiro e que os grandes animais, principalmente os africanos, como leão, girafa, hipopótamo, elefante, retém maior destaque na mídia, influenciando o público e deixando em segundo plano os animais brasileiros, como a anta, o jupará, o quati, o macaco-da-noite, o gato-maracajá, entre outros. Acredita-se que para conservar e valorizar a nossa fauna, é preciso conhece-lá. Por isso, a escolha de se analisar na literatura infantil a nossa fauna.

 Esta etapa fornecerá suporte teórico e subsídios para um passo posterior na pesquisa, que será a validação do livro *Mami o quê?* produzido pela pesquisadora em seu curso de divulgação da ciência pelo Museu da Vida na Fundação Oswaldo Cruz em 2012.

 O livro *Mami o que?* foi pensado como forma de estimular o interesse do público infantil pelos mamíferos brasileiros. Por meio de perguntas e da interatividade, de forma clara e divertida a publicação aguça a curiosidade das crianças e incentiva os pequenos curiosos a darem seus primeiro passos pela ciência do mundo animal, começando pela explicação de algumas particularidades de cada espécie. O que pretende-se com esse livro é que as crianças que tiverem acesso a ele e forem a um zoológico não conheçam apenas o elefante, o leão e a girafa, mas também a anta, o quati e o jupará. Dessa forma, pretende-se ainda de valorizar a nossa fauna e entender um pouco mais sobre os bichos que a compõem. É um livro para ser lido ou contado, para agradar curiosos a partir de três anos.

Podemos definir esta pesquisa como descritiva, ou seja, que não tem por objetivo interferir nem modificar a realidade estudada, apenas interpretar determinado fato ou fenômeno (RUDIO, 1998). Utilizamos a abordagem qualitativa que busca a compreensão (COSTA e COSTA, 2011) e tem por objetivo traduzir e expressar o sentimento dos fenômenos do mundo social. Trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teorias e dados, entre contexto e ação (FLICK, 2009).

Para facilitar a descrição dos procedimentos adotados, dividiu-se esta pesquisa em dois momentos (Figura 1), sendo que o primeiro momento foi dividido em quatro fases:

* Fase 1 - Levantamento dos livros com o tema animais, nas editoras, sites e livrarias; e seleção dos livros através de um recorte no tema animais;
* Fase 2 - Procedimentos de categorização e análise dos livros, utilizando análise de conteúdo para a determinação do *Corpus*.
* Fase 3 – Apresentação do *Corpus*
* Fase 4 – Análise de conteúdo

 Num segundo momento, pretende-se conhecer um território praticamente não explorado no Brasil, que é o impacto que os livros infantis que abordam o tema animais têm sobre o público leitor. Para isso, essa etapa analisará e buscará a validação do livro *Mami o quê?* – um livro infantil e interativo sobre os mamíferos brasileiros. Sendo esta etapa escolhida, para ser apresentado os primeiros resultados neste artigo.

 O local escolhido para o desenvolvimento desta parte da pesquisa foi o Centro de Convivência Infantil (CECI) da Unicamp, onde quatro professoras da pré-escola optaram em participar da pesquisa. Devido à metodologia de projetos adotada pelo CECI, serão desenvolvidas atividades (jogos, dramatização, leitura da história em grandes grupos, desenhos, entre outras) através da metodologia da observação participante, buscando uma análise para o teste prático do livro, sem que este altere o planejamento da professora. Além das atividades práticas desenvolvidas nas salas de aula, esta etapa conta com a aplicação de questionários para os pais e professores.



**Figura 1.** Mapa conceitual da pesquisa

 A técnica metodológica utilizada para esta etapa partiu da observação participante que consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação. Na observação participante, tem-se a oportunidade de unir o objeto ao seu contexto, contrapondo- se ao princípio de isolamento no qual fomos formados. Para Morin (1997), o conhecimento é pertinente quando se é capaz de dar significado ao seu contexto global, ver o conjunto *complexus*. Assim, a pesquisa participante que valoriza a interação social deve ser compreendida como o exercício de conhecimento de uma parte com o todo e vice-versa que produz linguagem, cultura, regras e assim o efeito é ao mesmo tempo a causa.

 Foram desenvolvidas diferentes atividades, em parceria com as professoras das turmas no planejamento semanal. O livro foi validado, num contexto sem interferências para o grupo, ou seja, o livro não foi o desencadeador do projeto, ele esteve inserido nas atividades diárias. Sendo assim, cada professora optou em trabalhar o livro de uma maneira diferente (Fig. 2), isso porque, cada turma na metodologia de projetos trabalha um tema, que determina o nome do grupo (1.Grupo dos Animais – 4 e 5 anos; 2. Grupo do Fundo do mar – 3, 4, 5 anos; 3. Grupo do Passarinho, 3 e 4 anos e 4. Grupo Carrossel 4 e 5 anos).

**Figura 2.** Atividades desenvolvidas com as turmas participantes.

 Como estamos com a pesquisa em andamento, nem todas as atividades foram concluídas, por isso, apresentamos a seguir nossas primeiras impressões sobre a validação.

 Na turma do Passarinho, a história foi dividida em dois momentos e contada pela professora. Optou-se em dividir a história, devido ao livro ser longo e trazer muitas informações. No primeiro dia, as crianças obtiveram maior concentração na história, participando e questionando. No final, eles fizeram um desenho de um animal mamífero que eles conheciam (página do livro: desenhe aqui, outros mamíferos que você conheça) e iniciaram a dramatização. Como a história foi até as páginas “Onde vivem os mamíferos?”, as máscaras e fantasias distribuídas para as crianças eram de animais silvestres e exóticos. No segundo dia, a história teve continuidade, e durou cerca de 54’. Para o segundo dia, foram disponibilizadas apenas as máscaras e fantasias dos animais brasileiros. Nossas primeiras considerações para essa turma, foi que a atividade de leitura para as crianças de 3, 4 anos tornou-se cansativa. Houve dispersão e interrupções durante a contação. A concentração dessa faixa etária é menor, por isso, talvez fosse interessante, dividir em até 3 momentos a história. A predileção pelos animais exóticos, se confirma nessa atividade. No primeiro dia, os primeiros animais a serem escolhidos para a dramatização, foram os exóticos, como: leão, tigre, girafa e zebra. Já no dia seguinte, Os animais silvestres, foram “sobrando” na roda. As crianças perguntavam quando iria chegar a página do leão, do tigre para que elas pudessem escolher a fantasia/máscara. Essa turma também fez uma atividade que foi finalizada em casa, com auxílio dos pais. As crianças levaram o livro para casa, os pais realizaram a leitura com os filhos e responderam ao questionário. Feito isso, numa outra data, as crianças desenharam o animal que mais gostaram do livro e levaram o desenho para casa, para finalizarem com os pais o cenário daquele animal, com técnicas diversas (colagem, pintura, recorte etc). Foi muito interessante perceber que todos os desenhos apresentavam pelo menos uma curiosidade explorada no livro e destacada pela criança através do desenho. Eles também falaram sobre o que lembravam daquele animal, por exemplo: “O lobo-guará adora comer frutinhas”- Isac – 4 anos.

 Na Turma dos Animais (4 e 5 anos), a primeira atividade foi a de um desenho sobre as ideias prévias das crianças, sobre animais brasileiros. Nos desenhos observou-se que as crianças não tem essa distinção entre animais brasileiros e exóticos. Portanto, houveram os mais variados animais, tais como: elefante, formiga, cobra, leão, joaninha, aranha, cachorro etc. Os animais próximos da sua realidade, sejam no quintal, nos desenhos e filmes, tiveram grande presença nos desenhos. Apenas uma criança desenhou um animal tipicamente brasileiro, a onça-pintada. A leitura do livro com essa turma, também teve longa duração, cerca de uma hora. Contudo, a concentração da turma foi excelente, as crianças não se dispersaram e foram questionadoras e participativas. Após a leitura eles tiveram um momento de interação com o livro. Foram 20 minutos explorando o material, com o uso da lupa, dos dedoches, das janelinhas, entre outras. Apenas um aluno é alfabetizado nesta turma, e o mesmo, leu o livro inteiro novamente. As crianças que não eram alfabetizadas faziam sua leitura espontânea (do que lembravam do livro). No outro dia, eles tiveram um momento, onde a pesquisadora falou sobre curiosidades dos animais e no final eles fizeram um desenho do animal que mais gostou. Cada criança teve sua preferência, mas todos os desenhos apresentavam animais brasileiros.

 O que podemos destacar até aqui, é que o livro pode ser desencadeador de diferentes atividades, dando a oportunidade para as distintas idades explorarem o material com a atividade melhor indicada para o seu desenvolvimento. Acreditamos que devido a quantidade de informações, o livro lido todo de uma vez para as crianças da faixa etária de três anos, dispersa a turma. As crianças tem predileção por animais, contudo os animais brasileiros, pouco explorados em seu cotidiano, precisam ser melhores trabalhados, para que as crianças conheçam e despertem o interesse pela fauna brasileira. Nesse ponto, o livro se mostrou como um *start* para o desenrolar de outras atividades que trabalhem os animais brasileiros.



**Figura 3.** Atividades desenvolvidas com as crianças do CECI.

 Pôde-se observar também, que durante a proposta de inclusão do livro para as turmas do CECI – Unicamp, houve no início uma certa resistência ao material. Isso aconteceu porque as crianças desconheciam grande parte daqueles animais apresentados no livro. Nesse contexto, a mídia televisiva e impressa, os materiais didáticos de apoio, jogos, filmes infantis, entre outros tem grande influência sobre as preferências das crianças na infância e isso faz com que seja difícil mudar logo de inicio um paradigma estabelecido e consagrado.

 Contudo, esse estranhamento pode ser superado, afinal as crianças são ávidas de conhecimento e curiosidade e querem sempre descobrir o novo e o diferente. Apesar de, o livro ter sido trabalhado de distintas maneiras, o mesmo deixou impressões positivas após sua aplicação. Quando as crianças foram apresentadas aos animais brasileiros que elas desconheciam, através de diferentes propostas (contação de história, dramatização, criação de vídeos, desenhos etc) quiseram saber mais e mais. Isso pode ser o início de um encantamento que trará bons frutos não apenas no âmbito pessoal de conhecimento e aprendizado, mas também em relação a divulgação e conservação destes animais.

**Referências**

ALMEIDA, M. J. P. M; RICÓN, A.. E. Divulgação científica e texto literário: uma perspectiva cultural em aulas de Física. **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v.10 n.1, p. 7-13, abr. 1993.

BAREDES, C. Um livro de Ciência para crianças é um livrinho de ciência? In: MASSARANI, Luisa. (Org). **Ciência e criança: a Divulgação científica para o público infanto-juvenil**. Rio de Janeiro: Museu da Vida, Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, 2008. p.61-65.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3.v., v.3: Conhecimento de mundo. Brasília, 1998.

COELHO, N. N. **Teoria – análise – didática**. São Paulo: Ática, 1993.

GARRALÓN, A. [**Los libros informativos para niños ¿no forman lectores?**](http://anatarambana.blogspot.com/2010/11/los-libros-informativos-para-ninos-no.html)Disponível em: <http://anatarambana.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de ago. 2011.

COSTA, M. A.; COSTA, M. F. **Projeto de Pesquisa**: entenda e faça. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011, 136p.

ESHACH, H.; FRIED, M. Should Science be Taught in Early Childhood? **Journal of Science Education and Technology***,* v.14, n. 3, Sep. 2005.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009, 149p.

GARRALÓN, A. [**Los libros informativos para niños ¿no forman lectores?**](http://anatarambana.blogspot.com/2010/11/los-libros-informativos-para-ninos-no.html)Disponível em: <http://anatarambana.blogspot.com/>. Acesso em: 12 de ago. 2011.

GOUVÊA, G. A revista Ciência Hoje das Crianças e práticas de leituras do público infantil. In: MASSARANI, L. (Org.). **O pequeno cientista amador: a** **divulgação científica e o público infantil**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ. 2005. p. 47-57.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura**. São Paulo: Cosacnayf. 2010. 316p.

MACHADO, A. **Os dois lados de Ângelo Machado** (entrevista). In: MASSARANI, Luisa. MOREIRA, Ildeu de Castro. BRITO, Fatima (Orgs). Ciência e Público; caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro. Casa da Ciência UFRJ, 2002.

\_\_\_\_\_\_(1996) **Literatura, Ciência e natureza**. Entrevista concedida a Carla Teles e Roberto B. Carvalho. Presença Pedagógica, n.7, v.2, p.5-13.

MASSARANI, L. M. **O pequeno cientista amador: a divulgação científica e o público infantil**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, v.3. Série: Terra Incógnita. 2005.

MORA, A. M. S. A Divulgação da Ciência como Literatura. Rio de Janeiro: Vieira & Lent: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ. Série: Terra Incógnita. 2003. 116p.

MORIN, E. Complexidade e ética da solidariedade. In: Castro G, Carvalho EA, Almeida MC. **Ensaios da complexidade**. Porto Alegre (RS): Sulina;1997

RUDIO, Frans. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 23 ed. Petrópolis: Vozes,1998.

SCALFI, G, M. ***Mami o quê?*** **Um livro infantil e interativo sobre os mamíferos brasileiros. Monografia** Especialização (latu sensu) em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde. Museu da Vida / Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2012

1. Mestranda em Divulgação Científica e Cultural pelo Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). [↑](#footnote-ref-1)
2. Pesquisadora no Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor). Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). [↑](#footnote-ref-2)